

FUNDAÇÃO JÚLIO POMAR

Relatório de Actividades e Gestão de 2017

Da actividade da Fundação no ano de 2017 destaca-se a edição do álbum «Xingu», com uma selecção de estudos e desenhos de observação realizados por Júlio Pomar durante a sua estadia na Amazónia em 1989, o qual foi publicado por ocasião de uma exposição do Atelier-Museu sobre o mesmo tema. A edição, que sucedeu à publicação do álbum Dom Quixote em 2016, teve o apoio da Caixa Geral de Depósitos através da aquisição de exemplares, e contou com o design gráfico do estúdio Ilhas, de Catarina Vasconcelos e Margarida Rego. Foi apresentado no dia 14 de Dezembro com a colaboração de Marta Mestre no Bar Irreal.

A 30 de Março ocorreu o lançamento de «Void*», volume III (Júlio Pomar Obras Destruídas), editado pelo Atelier-Museu e Documenta, incluindo reproduções de fotografias de pinturas dos anos 60 destruídas em 1967 pelo artista, com base num acervo de imagens inéditas conservado pela Fundação. Foi prefaciado conjuntamente por Sara Antónia Matos e Alexandre Pomar.

Ao longo do ano, a FJP continuou a prestar ao Atelier-Museu Júlio Pomar a colaboração que lhe foi sendo solicitada, nomeadamente em matéria de identificação e localização de obras para as exposições e catálogos do respectivo programa, bem como na intermediação de contactos com colecionadores para cedência de trabalhos, além de prestar apoio informativo ou documental para exposições e publicações (cedência de imagens, bibliografia, etc).

Foi nomeadamente o caso da mostra intitulada “Das Pequenas Coisas”, de Júlio Pomar e Pedro Cabrita Reis, que reuniu assemblages, objectos e esculturas, com comissariado de Sara Matos e Pedro Faro (de 1 de Junho a 8 de Outubro); e em seguida da exposição «Tawapayera», comissariada por Alexandre Melo (28 de Outubro a 4 de Fevereiro de 1918), com pinturas da série Os Índios e desenhos do Xingu.

Com o Museu do Neo-Realismo, de Vila Franca de Xira, a FJP estabeleceu colaboração com vista à exposição “Miúdos, a vida às mãos cheias – A infância do Neo-Realismo português”, inaugurada em 14 de Dezembro de 2017 (até 30 Set 2018).

2. No quadro das suas responsabilidades regulares, a Fundação prestou apoio a investigadores e a entidades diversas sobre temas relacionados com a obra e a carreira

de Júlio Pomar, bem como quanto a outros artistas e instituições com que se relacionou. Tem particular relevo a actividade de identificação e autenticação de obras do artista, em resposta a solicitações da parte de leiloeiras, galerias e particulares, registando-se a identificação de algumas obras falsas. Procedeu também à cedência de documentos e informações, e fornecimento de imagens para reprodução, a título gratuito ou oneroso, directamente ou através da Sociedade portuguesa de Autores.

3. Em termos financeiros o funcionamento da FJP contou em 2017, exclusivamente, com recursos próprios, nomeadamente graças à venda das suas produções - livros e cartazes -, além de proventos relativos a direitos de autor e ao direito de sequência, quanto a obras vendidas em leilões. São também significativos os resultados da venda de serigrafias, livros e catálogos oferecidos pelo artista à FJP. As receitas registadas na contabilidade referem-se a vendas de bens no valor de €21.267 e a título de direitos de autor atribuídos pela Sociedade Portuguesa de Autores, o valor €16.911. As vendas dos bens foram essencialmente resultado das consignação e vendas a diversas entidades, destacando-se a EGEAC/CML, empresa que tutela o Atelier-Museu e o Museu do Fado, a que se acrescentam, a Galeria Arte Periférica, Fnac Portugal, Livraria Letra Livre, Wook, Associação Stet e Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira, bem como Caixa Geral de Depósitos.

4. Em 2017, verificou-se o crescimento dos gastos da rubrica de **fornecimentos e serviços externos** (FSEs), passando de €22.077 em 2016 para €28.943 em 2017, tendo uma variação de €6.866. As rubricas que mais concorreram para esta variação negativa foram as seguintes:

Rubricas	2017	2016	Variação
Trabalhos especializados	6.364	5.396	968
Publicidade	1.331	30	1.301
Honorários	13.635	9.147	4.488

Os restantes “outros gastos” foram praticamente inexistentes em 2017, quando em 2016 foram de €10.519, sendo que, esta diminuição contrapõe com o aumento dos FSEs.

5. No que respeita à situação patrimonial e financeira, destacam-se os valores dos bens do **Património Histórico e Cultural** (4.544 mil euros), **Inventários** (116 mil euros) e **Depósitos em Bancos** (59 mil euros). Na parte das responsabilidades do Passivo destaca-se o valor a pagar a **fornecedores** (6 mil euros) e o **diferimento** de 77.5 mil euros, correspondente a ofertas do artista a preço de venda que aguardam

ser transacionadas e cujo valor está compensado, de montante igual, no ativo na rubrica de Inventários.

6. O **resultado do exercício** foi positivo de €2.538,35, verificando-se um aumento quando comparado com o resultado negativo de 2016 de €3.609. O quadro seguinte evidencia as rubricas que mais contribuíram para o resultado de 2017:

Vendas e serviços prestados	21,267
Direitos de Autor	16,911
Total dos Rendimentos (1)	38,178
Custo das Vendas	6,614
Serviços Especializados	6,364
Publicidade e Propaganda	1,331
Honorários	13,635
Livros e material de escritório	557
Electricidade	122
Água	123
Deslocações	189
Rendas e Alugueres	6,000
Comunicações	623
Saneamento	83
Total dos Gastos (2)	35,640
Resultado do exercício (1)-(2)	2,538

A Comissão Executiva propõe que o resultado do exercício no valor €2.538,35 seja transferido para Resultados Transitados.

Lisboa, 27 de Julho de 2018

A Comissão Executiva

Alexandre Roas